

**PROJOVEM CAMPO-SABERES DA TERRA: FORTALECENDO SABERES, TRABALHO
E CIDADANIA DOS CAMPONESES**

**PROJOVEM CAMPO-SABERES DA TERRA: STRENGTHENING KNOWLEDGE, WORK
AND CITIZENSHIP OF PEASANTS**

**PROJOVEN CAMPO-SABERES DA TERRA: FORTALECIMIENTO DEL
CONOCIMIENTO, EL TRABAJO Y LA CIUDADANÍA DE LOS CAMPESINOS**



10.56238/revgeov17n3-081

Getuliana Sousa Colares

E-mail: getulianacolares@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5438-9494>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9689245234065799>

Fábio Costa Santos

E-mail: fabiocostasantos@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7236-3917>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4786620632300913>

Adriana Souza Colares Santos

E-mail: adrianascolares@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7922-6085>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6568332682894976>

Clair da Silva Teixeira

E-mail: clairteixeira18@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2645-249X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7922780085182168>

Géssica Eryonnara Lima Muniz

E-mail: gessicaelimamuniz@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6811-9656>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9889781994425711>

Jacinta Adriana da Silva Lima

E-mail: limaadriana489@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7763975442277680>

Wanderley de Freitas dos Santos

E-mail: profwanderleyfreitas@gmail.com, wanderley.freitas1@sme.fortaleza.ce.gov.br

Orcid: 0009-0001-6007-5202

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5751408634049525>



Luiz Botelho AlbuquerqueE-mail: luizbotelho@ufc.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0001-5826-9844>Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1238913601532185>**Pedro Rogério**E-mail: pedromusica@yahoo.com.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0001-8501-4871>Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3061250583032505>

RESUMO

Este artigo, intitulado *ProJovem Campo-Saberes da Terra: fortalecendo saberes, trabalho e cidadania dos camponeses*, apresenta uma pesquisa realizada na comunidade de Japuara, com foco na análise do Programa ProJovem Campo-Saberes da Terra enquanto política pública voltada à Educação do Campo. O programa tem como finalidade fortalecer a cidadania dos sujeitos do campo, assegurando uma concepção educacional que valoriza a cultura, a identidade, a etnia e os saberes da terra. A pesquisa nasceu da seguinte questão norteadora: o ProJovem Campo-Saberes da Terra contribui para o fortalecimento dos saberes, do trabalho e da cidadania dos camponeses? O objetivo geral do estudo consistiu em analisar o ProJovem Campo-Saberes da Terra, tendo como objetivos específicos compreender sua proposta pedagógica e identificar de que modo o programa fortalece os saberes, o trabalho e a cidadania dos camponeses. O referencial teórico fundamenta-se, principalmente, em Paulo Freire (1997) e Caldart (2004). A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumento de coleta de dados a entrevista com três professores atuantes no programa. A análise dos resultados evidenciou que o ProJovem Campo contribui para o fortalecimento e a qualificação social e profissional dos camponeses, promovendo saberes, trabalho e cidadania. Conclui-se que, apesar dos desafios enfrentados pela população do campo na luta pela educação e pela sobrevivência, iniciativas como o ProJovem Campo favorecem a permanência da agricultura familiar sustentável e a continuidade da vida no campo.

Palavras-chave: ProJovem Campo. Saberes da Terra. Trabalho. Cidadania.

ABSTRACT

This article, entitled "*ProJovem Campo-Saberes da Terra: strengthening knowledge, work, and citizenship of peasants*," presents research conducted in the community of Japuara, focusing on the analysis of the ProJovem Campo-Saberes da Terra Program as a public policy aimed at rural education. The program aims to strengthen the citizenship of rural people, ensuring an educational conception that values the culture, identity, ethnicity, and knowledge of the land. The research arose from the following guiding question: does ProJovem Campo – Saberes da Terra contribute to strengthening the knowledge, work, and citizenship of peasants? The general objective of the study was to analyze ProJovem Campo-Saberes da Terra, with the specific objectives of understanding its pedagogical proposal and identifying how the program strengthens the knowledge, work, and citizenship of peasants. The theoretical framework is mainly based on Paulo Freire (1997) and Caldart (2004). The methodology adopted was a qualitative approach, using interviews with three teachers working in the program as a data collection instrument. The analysis of the results showed that the ProJovem Campo program contributes to the strengthening and social and professional qualification of rural workers, promoting knowledge, work, and citizenship. It concludes that, despite the challenges faced by the



rural population in the struggle for education and survival, initiatives such as ProJovem Campo favor the permanence of sustainable family farming and the continuity of life in the countryside.

Keywords: ProJovem Campo. Knowledge of the Land. Work. Citizenship.

RESUMEN

Este artículo, titulado "ProJovem Campo-Saberes da Terra: Fortaleciendo el Conocimiento, el Trabajo y la Ciudadanía de la Población Rural", presenta una investigación realizada en la comunidad de Japuara, centrada en el análisis del Programa ProJovem Campo-Saberes da Terra como política pública orientada a la educación rural. El programa busca fortalecer la ciudadanía de la población rural, garantizando una concepción educativa que valore la cultura, la identidad, la etnicidad y el conocimiento de la tierra. La investigación surgió de la siguiente pregunta guía: ¿Contribuye ProJovem Campo-Saberes da Terra a fortalecer el conocimiento, el trabajo y la ciudadanía de la población rural? El objetivo general del estudio fue analizar ProJovem Campo-Saberes da Terra, con los objetivos específicos de comprender su propuesta pedagógica e identificar cómo el programa fortalece el conocimiento, el trabajo y la ciudadanía de la población rural. El marco teórico se basa principalmente en Paulo Freire (1997) y Caldart (2004). La metodología adoptada fue un enfoque cualitativo, utilizando entrevistas a tres docentes que trabajan en el programa como instrumento de recolección de datos. El análisis de los resultados mostró que el programa ProJoven Campo contribuye al fortalecimiento y la cualificación socioprofesional de los trabajadores rurales, promoviendo el conocimiento, el trabajo y la ciudadanía. Se concluye que, a pesar de los desafíos que enfrenta la población rural en su lucha por la educación y la supervivencia, iniciativas como ProJoven Campo favorecen la permanencia de la agricultura familiar sostenible y la continuidad de la vida en el campo.

Palabras clave: ProJoven Campo. Conocimiento de la Tierra. Trabajo. Ciudadanía.



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de uma pesquisa intitulada *ProJovem Campo-Saberes da Terra: fortalecendo saberes, trabalho e cidadania dos camponeses*, cujo foco está na análise do Programa ProJovem Campo-Saberes da Terra enquanto política pública voltada à Educação do Campo. A pesquisa surgiu a partir da seguinte questão norteadora: o ProJovem Campo-Saberes da Terra contribui para o fortalecimento dos saberes, do trabalho e da cidadania dos camponeses? Nesse sentido, o objetivo geral do estudo consistiu em analisar o ProJovem Campo-Saberes da Terra, tendo como objetivos específicos compreender sua proposta pedagógica e identificar de que modo o programa fortalece os saberes, o trabalho e a cidadania dos camponeses.

O programa tem como finalidade ampliar o acesso e a qualidade da educação, além de promover a inserção de jovens e adultos no retorno à escola, respeitando as características da população que vive no campo. Foi com esse propósito que a Prefeitura de Canindé, por meio da Secretaria Municipal de Educação, implantou o ProJovem Campo-Saberes da Terra no município, a partir de uma parceria com o Governo Federal. Tal iniciativa visa à qualificação social, profissional e à escolarização de jovens agricultores com idade entre 18 e 29 anos que não concluíram o Ensino Fundamental.

Para a execução do programa, 11 professores receberam formação específica voltada à proposta do ProJovem Campo-Saberes da Terra, a qual foi levada aos alunos da zona rural das regiões de Fresco, Carnaúba dos Barrosos, Japuaara, Bonitinho e Targinos. Desse modo, o município demonstra preocupação em promover geração de emprego e renda, bem como qualificar jovens que, por diversos motivos, foram excluídos do sistema educacional. Entretanto, com a implementação do programa, novas oportunidades se abrem para que esses sujeitos sejam reinseridos no meio educacional e possam reconquistar seu espaço na sociedade.

A pesquisa em questão foi realizada com três professores da comunidade de Japuaara, no município de Canindé. A análise dos dados ocorreu por meio da coleta de informações obtidas a partir de entrevistas com os docentes que atuam no ProJovem Campo-Saberes da Terra, possibilitando compreender suas percepções acerca da contribuição do programa para a educação do campo.

O ProJovem Campo proporciona uma formação integral aos alunos, abrangendo desde conhecimentos gerais até áreas específicas relacionadas ao cuidado com a terra, ao cultivo agrícola e à sustentabilidade das famílias camponesas. As regiões atendidas foram selecionadas de modo que não apenas os estudantes fossem beneficiados, mas também suas comunidades, uma vez que o programa busca promover melhorias contínuas para a população local, sempre com foco na qualidade de vida.

Além disso, o programa representa a valorização dos costumes e saberes do campo, pois trabalha com elementos próprios da realidade rural. Dessa forma, evita-se a utilização de conteúdos distantes do cotidiano dos educandos, favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa a partir de experiências já vivenciadas no meio rural.



A formação oferecida pelo ProJovem Campo-Saberes da Terra integra o processo educativo de fortalecimento do campo, estimulando a produção de alimentos da agricultura familiar, o uso de produtos naturais na elaboração de defensivos agrícolas, bem como o desenvolvimento de sistemas de criação de galinhas, ovinos, caprinos e bovinos nas comunidades inseridas no programa.

Nesse contexto, o ProJovem Campo insere-se no conjunto de políticas públicas de Educação do Campo e de Juventude, destinadas a jovens agricultores familiares, com idade entre 18 e 29 anos, excluídos do sistema formal de ensino. O programa oportuniza a elevação da escolaridade em nível de Ensino Fundamental, aliada à qualificação profissional inicial, respeitando as características, necessidades e a pluralidade de gênero, étnico-racial, cultural, geracional, política, econômica e produtiva dos povos do campo.

Ademais, o programa promove a elevação da escolaridade integrada à qualificação social e profissional inicial, contribuindo para que jovens e adultos camponeses permaneçam em suas terras, preservando seus costumes, sua cultura e sua identidade.

O referencial teórico que fundamenta o estudo apoia-se, principalmente, nas contribuições de Paulo Freire (1997) e Caldart (2004). A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumento de coleta de dados a entrevista com três professores atuantes no programa. Por fim, a análise dos resultados evidenciou que o ProJovem Campo contribui de forma significativa para o fortalecimento e a qualificação social e profissional dos camponeses, promovendo saberes, trabalho e cidadania

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROJOVEM CAMPO- SABERES DA TERRA

O programa destina-se ao desenvolvimento de uma política pública que fortaleça e amplie o acesso de jovens agricultores(as) familiares, promovendo sua permanência no campo, tendo em vista a conclusão do Ensino Fundamental aliada à qualificação social e profissional.

Nesse sentido, a proposta do programa consiste em colaborar para a formação integral do jovem do campo, potencializando sua atuação no desenvolvimento sustentável e solidário de seus núcleos familiares e comunidades. Tal formação ocorre por meio de atividades curriculares e pedagógicas, em conformidade com o que estabelecem as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, conforme a Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002.

Dessa forma, a realidade da educação e da juventude do campo no país, apresentada a seguir, reforça a importância da implementação de políticas públicas de Educação do Campo e de Juventude, por meio de ações de formação e qualificação, como o ProJovem Campo – Saberes da Terra.

Na faixa etária de 18 a 29 anos existem mais de 6 milhões de jovens agricultores. A desigualdade entre os níveis de escolaridade entre as pessoas que vivem no campo e os que



vivem nas cidades está claramente demonstrada nas pesquisas populacionais e educacionais. Dados da PNAD de 2006 mostram que 1.641.940 jovens do campo (26,16%), não concluíram o primeiro segmento do ensino fundamental e 3.878.757 (61,80%) não concluíram a segunda etapa do ensino fundamental. Enquanto que para os jovens das cidades, esta média é de 18% e 30%, respectivamente (Brasil, 2009, p. 09).

Observou-se que os indicadores sociais e educacionais relacionados às populações do campo apresentam significativa desvantagem, seja no que se refere à matrícula e ao desempenho educacional dos alunos, seja quanto à formação dos profissionais da educação ou à infraestrutura física das escolas.

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de adoção de políticas públicas capazes de reverter a situação da educação oferecida aos povos do campo, das águas e das florestas em idade escolar, a fim de impedir que esse quadro permaneça inalterado. Para além da análise comparativa, a educação, compreendida como direito subjetivo, constitui, por si só, motivo suficiente para exigir das políticas públicas o resgate dessa dívida histórica da sociedade brasileira para com jovens e adultos que vivem no campo e que ainda não tiveram esse direito plenamente assegurado.

Entretanto, para enfrentar tais desafios, não basta a mera oferta de escolarização como extensão de uma escola urbana. Faz-se necessário, portanto, o desenvolvimento de uma política educacional específica para os povos do campo, que integre os conhecimentos próprios do Ensino Fundamental com a qualificação social e profissional, visando ao desenvolvimento da solidariedade e à emancipação dos sujeitos.

Nesse contexto, percebeu-se que, para superar a dicotomia histórica entre a Educação Básica, fundamental, média e a Educação de Jovens e Adultos, e a formação profissional, torna-se imprescindível investir na formação continuada de educadores das áreas do Ensino Fundamental e das Ciências Agrárias, bem como de coordenadores. Desse modo, será possível promover, de forma efetiva, a integração dos conhecimentos e o fortalecimento de metodologias adequadas às especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do campo, compreendendo esses sujeitos como portadores de conhecimentos e saberes significativos e, portanto, como sujeitos de direito à educação, conforme reconhecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996.

Por fim, o currículo do ProJovem Campo – Saberes da Terra, inserido no âmbito da Educação do Campo, fundamenta-se na integração de diferentes saberes, buscando conciliar os conhecimentos científicos com os saberes próprios dos sujeitos do campo.

O ProJovem Campo-Saberes da Terra possui saberes a serem integrados portanto, consistem na síntese do diálogo entre saberes populares e científicos, e combinando conteúdos da escolarização e da formação profissional. Contemplam, desse modo, os conhecimentos essenciais a serem enfocados no currículo integrado do programa (Brasil, 2008, p.16).



O programa é uma estratégia que visa contribuir para a estimulação da agricultura familiar, com base no desenvolvimento sustentável, ajudando na construção de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres, no âmbito de sua interação com a terra onde reside. Desse modo, confirma-se que o ProJovem Campo-Saberes da Terra é um programa direcionado a construção do conhecimento científico em interação com a formação profissional.

Dessa forma, a escolarização fundamental dos jovens agricultores/as familiar e integrada à qualificação social e profissional torna-se uma estratégia político-pedagógica para garantir os direitos educacionais dos povos do campo por meio da criação de políticas públicas nos sistemas de ensino que sejam estimuladoras da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável como possibilidades de vida, trabalho e constituição dos sujeitos cidadãos do campo (Brasil, 2009, p. 02).

Acredita-se que a escola deva valorizar os conhecimentos que os alunos vêm adquirindo ao longo de suas vidas, a partir das relações estabelecidas com o mundo no qual estão inseridos. No contexto do campo, esse processo apresenta especificidades, uma vez que os saberes construídos estão diretamente relacionados à vida no e do campo, ao trabalho com a terra e ao respeito às culturas, ideologias, etnias e às diferentes formas de ver e viver a realidade.

Nesse sentido, conforme destaca o Ministério da Educação, “a escola precisa valorizar os conhecimentos que estudantes, seus núcleos familiares e a comunidade possuem, estabelecendo um diálogo permanente com os saberes produzidos nas diferentes áreas do conhecimento” (MEC, 2004, p. 16). Assim, torna-se necessário promover uma educação que valorize a vida do homem e da mulher do campo, considerando todas as suas peculiaridades.

De fato, a Educação do Campo ocorre tanto em espaços escolares quanto fora deles, envolvendo diferentes conhecimentos e saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados. Desse modo, não se restringe apenas aos saberes construídos no ambiente escolar, mas inclui também aqueles desenvolvidos no trabalho, na família, na convivência social, na cultura, no lazer e nos movimentos sociais.

A escola do campo configura-se, portanto, como um espaço específico de sistematização, análise e síntese das aprendizagens, constituindo-se em um local de encontro das diferenças. É nesse espaço que se produzem novas formas de ver, estar e se relacionar com o mundo. O ProJovem Campo, por sua vez, compreende essa dinâmica ao articular os tempos e espaços educativos por meio da alternância entre o tempo escola e o tempo comunidade, desenvolvendo suas ações em ambos os contextos.

2.2 QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL

Trata-se da articulação dos saberes dos/as educandos/as com as diferentes áreas do conhecimento deve possibilitar a vivência de novos valores e o desencadeamento de ações coletivas.



A elevação de escolaridade associada à qualificação social e profissional deverá possibilitar as seguintes aprendizagens aos educandos/as:

- Desenvolver a capacidade da leitura e da escrita e o seu uso na interpretação da realidade e na satisfação das necessidades cotidianas.
 - Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras formas de linguagem.
 - Formular questões, elaborar diagnósticos e propor soluções para problemas reais enfrentados na Agricultura Familiar colocando em prática conceitos, estratégias, procedimentos e atitudes desenvolvidas no processo formativo.
- e princípios da agroecologia. [...] (Brasil, 2009, p.32).

O ProJovem Campo-Saberes da Terra concebe a agricultura familiar como uma forma histórica de viver e produzir, na qual predominam relações de solidariedade recíproca, interdependência e interação com os recursos naturais, bem como a cooperação mútua. Nesse modelo, a organização do trabalho ocorre de maneira coletiva, envolvendo o planejamento, a execução, o controle e outras tarefas de gestão, realizadas em conjunto pelos membros do núcleo familiar, que se beneficiam coletivamente dos resultados obtidos.

Nesse contexto, a produção seja por meio do cultivo, da extração e/ou do beneficiamento destina-se, prioritariamente, ao sustento da própria família, sendo o excedente comercializado. Dessa forma, contribui-se para a geração de uma atividade econômica fundamental para o desenvolvimento socioeconômico do campo e, conseqüentemente, do país.

De acordo com a Secretaria da Agricultura Familiar (SAF/MDA), a agricultura familiar caracteriza-se como uma forma de produção na qual predomina a interação entre gestão e trabalho. Assim, são os próprios agricultores familiares que dirigem o processo produtivo, conferindo ênfase à diversificação das atividades e à utilização do trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado.

Além disso, o agricultor familiar agrega, em seu trabalho, diversas especializações indissociáveis, uma vez que sua cultura é pluriativa, assumindo múltiplas ocupações. Na maioria das vezes, exerce atribuições típicas de agricultor, como o cultivo e a produção vegetal e animal, bem como de agrônomo, operador de máquinas, mecânico, meteorologista empírico, pescador, construtor, eletricitista, administrador, comerciante, industrializador, artesão, ecologista, extrativista e líder comunitário e organizacional, entre outras funções.

Transversalmente essas atribuições é a sua maneira e por excelência, um observador e formulador de suas próprias deduções e abstrações, indispensáveis ao desenvolvimento das suas atividades e à melhoria de suas condições de vida, fazendo jus ao título de agricultor pesquisador ou agricultor-experimentador que recebe em algumas regiões do continente e do planeta (Brasil, 2009, p. 18).



Nessa diversidade cultural e produtiva, a Agricultura Familiar possui uma importância fundamental no processo de desenvolvimento do país em suas várias dimensões. Do ponto de vista da garantia da sobrevivência das famílias, percebe-se que a produção para o consumo garante a segurança alimentar de inúmeras famílias que moram no campo. Além do autoconsumo, a produção na agricultura familiar possui a capacidade de fornecer volumes de alimentos ao mercado, ampliar o acesso aos alimentos e garantir a reciprocidade entre produção e consumo nas relações campo e cidade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca das seguintes temáticas: Educação do Campo e ProJovem Campo. Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas individuais com três professores do ProJovem Campo da comunidade de Japuara, no município de Canindé, Ceará.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista. Segundo Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada caracteriza-se por apresentar questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa, os quais podem gerar novas hipóteses a partir das respostas dos informantes.

Para Minayo (1994), a entrevista privilegia a obtenção de informações por meio da fala individual, a qual revela condições estruturais, sistemas de valores, normas e símbolos, além de transmitir, por intermédio de um porta-voz, representações de determinados grupos sociais.

Optou-se, portanto, pela entrevista semiestruturada, na qual o informante tem a possibilidade de discorrer sobre suas experiências a partir do foco principal proposto pelo pesquisador. Ao mesmo tempo, esse tipo de entrevista permite respostas livres e espontâneas, valorizando, assim, a atuação do entrevistador. As questões elaboradas levaram em consideração o embasamento teórico da investigação e as informações previamente coletadas sobre o fenômeno social estudado (Triviños, 1987).

Cada professor respondeu a três perguntas abertas, o que possibilitou maior liberdade para expor suas vivências com desenvoltura, bem como relatar experiências e práticas pedagógicas relacionadas ao programa. Nesse processo, o papel do pesquisador foi o de mediador, estando presente para aprofundar alguns aspectos do ProJovem Campo quando necessário.

As perguntas norteadoras das entrevistas foram: o ProJovem Campo – Saberes da Terra contribui para o fortalecimento dos saberes, do trabalho e da cidadania dos camponeses? A metodologia da alternância contribuiu para a qualificação social e profissional? Quais contribuições o ProJovem Campo -Saberes da Terra traz para os educandos? As entrevistas foram realizadas de forma presencial e individual, na comunidade de Japuara.



Além disso, a consulta bibliográfica, conforme orientação da orientadora da pesquisa, possibilitou o acesso a materiais mais específicos relacionados à temática investigada. Entre as obras que fundamentam este estudo, destacam-se *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire, bem como a coleção de cadernos pedagógicos do MEC intitulada *ProJovem Campo-Saberes da Terra*.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerando que o conhecimento não se constitui apenas como uma construção social, mas também como um instrumento de resgate da dignidade do sujeito, por meio de sua cultura e de seus costumes, especialmente no contexto dos alunos do campo, optou-se por preservar a identidade dos participantes da pesquisa. Dessa forma, os professores entrevistados foram identificados com nomes de plantas medicinais existentes na região do município de Canindé, Ceará, a saber: Aroeira, Malva e Mastruz.

A primeira pergunta direcionada aos professores foi: o ProJovem Campo – Saberes da Terra contribui para o fortalecimento dos saberes, do trabalho e da cidadania dos camponeses?

“O aluno aprende cada vez mais a se conhecer e a conhecer o potencial que tem no campo. Muitas vezes, o próprio aluno não conhece o que ele pode fazer no campo e que ele tem todas as ferramentas para produzir em seu próprio terreno” (Aroeira).

“O ProJovem faz os alunos descobrirem seu potencial profissional no campo. Por meio das aulas práticas, os alunos melhoram a qualificação para uma mão de obra permanente no campo. A situação dos jovens do campo é muito difícil, por isso tentamos levar atividades diferentes para o melhoramento da qualificação social do educando, utilizando métodos que estimulem o envolvimento com o programa” (Malva).

“Muito, porque eles vão se descobrindo como jovens do campo, trabalhando o desenvolvimento da identidade, compreendendo que pertencem àquele lugar e que fazem parte dele” (Mastruz).

A partir das falas dos entrevistados, percebe-se que o ProJovem Campo trabalha de forma significativa os conteúdos pedagógicos, contribuindo para a melhoria da qualificação social e profissional dos sujeitos do campo. O programa considera a realidade dos educandos, orientando jovens e adultos a permanecerem em seus territórios, cuidando do espaço onde vivem. Além disso, desperta nos participantes o desejo de seguir em frente, valorizando sua cultura, sua identidade e a permanência no campo.

A segunda pergunta foi: você acha que a metodologia da alternância contribuiu para a qualificação social e profissional?



“O ProJovem Campo utiliza a metodologia da pedagogia da alternância, tempo escola e tempo comunidade, em que o aluno aprende a fazer uma colheita, plantar uma cebola, cuidar de um animal, de uma galinha, entendendo os benefícios e os cuidados necessários. Assim, o ProJovem contribui, sim, para o conhecimento e para uma educação campestre” (Aroeira).

“Com certeza. São alternativas diferenciadas, com troca de experiências. Essa metodologia da alternância permite envolver o aluno, tornando o conhecimento mais prático, o que facilita a aprendizagem” (Malva).

“Com certeza. Essa alternância apresenta resultados concretos. Tivemos uma aluna que, ao trabalhar com um livro de receitas, já estava colocando em prática o que aprendia em sala, demonstrando os efeitos positivos da metodologia” (Mastruz).

Dessa forma, constata-se que a metodologia da alternância está em consonância com a realidade do povo do campo. Os camponeses demonstraram satisfação com políticas públicas que fortalecem a Educação do Campo. Conclui-se que o ProJovem Campo representa, para os alunos que vivem no campo, uma possibilidade de desenvolvimento social e profissional, uma vez que sua proposta está diretamente relacionada ao território e às condições de vida dos sujeitos campestres.

Observa-se, ainda, que a metodologia da alternância se desenvolve de forma interdisciplinar, articulando os conteúdos a eixos temáticos interligados. Assim, ao mesmo tempo em que os educandos aprendem, também praticam os conhecimentos adquiridos, buscando a sustentabilidade de suas produções.

Nesse sentido, Caldart (2004) destaca que:

“Não se pode confundir educação com escola. A escola não é o único espaço de formação humana, mas constitui um lugar fundamental de educação do povo, por configurar-se como um tempo e espaço de processos socioculturais que interferem significativamente na formação e no fortalecimento dos sujeitos sociais que dela participam” (Caldart, 2004, p. 90).

A terceira pergunta foi: que contribuição o ProJovem Campo – Saberes da Terra traz para os educandos em relação ao fortalecimento da agricultura familiar?

“Os alunos melhoraram muito na oralidade, perderam o medo de falar. Tive alunos que não sabiam se expressar e hoje apresentam avanços significativos, devido às apresentações em sala de aula e ao fortalecimento da identidade” (Aroeira).

“O aluno tem a oportunidade, mesmo vivendo no campo, de superar obstáculos, como a falta de acesso ao conhecimento. Ao final do curso, receber o diploma do Ensino Fundamental e, futuramente, do Ensino Médio, eleva a autoestima e gera sentimento de valorização pessoal” (Malva).

“Sabemos que o povo do campo enfrenta muitas dificuldades, vivendo, muitas vezes, de programas sociais ou da renda de familiares. A sala de aula se torna um espaço de acolhimento, onde



os alunos compartilham suas realidades, seus problemas e experiências de vida, fortalecendo a relação entre educador e educando” (Mastruz).

A partir dos relatos, observa-se que o ProJovem Campo-Saberes da Terra contribui significativamente para a melhoria da vida dos educandos, tanto no aspecto pessoal quanto no processo de aprendizagem. O programa fortalece a agricultura familiar, valoriza os saberes do campo e estimula os jovens a permanecerem em seus territórios, promovendo cidadania, identidade e esperança de um futuro melhor no meio rural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os professores demonstram satisfação com o Programa, bem como que as expectativas em relação à proposta do ProJovem Campo foram atendidas, sobretudo no que se refere ao incentivo à leitura e à escrita por parte dos participantes. Tal aspecto representa um avanço significativo no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

Observou-se, ainda, que os conteúdos adotados no ProJovem Campo contribuíram para a melhoria da qualificação social e profissional dos sujeitos do campo, uma vez que consideram a realidade do educando e do meio em que está inserido. Além disso, o programa desenvolve suas ações por meio da metodologia da alternância, tempo escola e tempo comunidade, favorecendo a permanência dos jovens e adultos em suas comunidades e o cuidado com o território, sem que suas culturas sejam abandonadas ou esquecidas.

Nesse sentido, o programa despertou nos participantes a motivação para seguir em frente, valorizando sua identidade cultural e fortalecendo a permanência dos jovens no campo. Essa proposta educativa deve estar alicerçada na esperança e na confiança mútua entre os envolvidos, pois o êxito do processo educativo depende do comprometimento do educador, que constrói o conhecimento juntamente com os educandos, fundamentado no respeito, no amor, na convivência sincera e na partilha de ideais comuns, reconhecendo que todos têm muito a aprender e a ensinar.

Assim, propõe-se uma educação que ultrapasse as barreiras do simples “aprender a ler”, possibilitando ao educando conhecer, compreender e debater a realidade em que vive. Nessa perspectiva, dialoga-se com Freire (1987), ao afirmar que: “mais do que escrever e ler que ‘a asa é da ave’, os alfabetizados necessitam perceber a necessidade de um outro aprendizado: o de ‘escrever’ a sua vida, o de ‘ler’ a sua realidade, o que não será possível se não tomarem a história nas mãos para, fazendo-a, por ela serem feitos e refeitos”.

Percebe-se, portanto, que o ProJovem Campo contribui para a melhoria da leitura, da escrita e da interação familiar, além de promover o desenvolvimento das comunidades e o fortalecimento das famílias no meio rural. A partir desses pressupostos, os sujeitos do campo passam a desenvolver uma consciência crítica e um pensamento de contestação social, fundamentais para a transformação da



forma de compreender a sociedade e o mundo, bem como para a luta por seus direitos e pelos direitos do coletivo.

Destaca-se, ainda, a importância da formação de valores e da educação da sensibilidade; do cultivo da memória e do aprendizado da história; da produção de conhecimentos humanamente significativos; da formação para o trabalho; da formação organizativa, econômica e política. No que se refere às práticas educativas, Caldart (2004, p. 15), enfatiza as aulas, as oficinas, o trabalho e a produção, a gestão coletiva, as atividades artísticas e lúdicas, a participação em ações dos movimentos sociais fora da escola e a sistematização das práticas.

Por fim, compreende-se que a escola constitui um espaço fundamental de formação humana e de educação do povo, na medida em que se configura como um tempo e espaço de processos socioculturais que interferem significativamente na formação e no fortalecimento dos sujeitos sociais. Por meio dessa interação, torna-se possível promover melhorias na vida do campo de forma interdisciplinar, articulando saberes, práticas e experiências que contribuem para o desenvolvimento social e humano das comunidades rurais.



REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica Castagna (orgs.). Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Coleção cadernos pedagógicos do ProJovem Campo – Saberes da Terra: percurso formativo. Brasília, DF: MEC, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD); Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Projeto base ProJovem Campo – Saberes da Terra. Brasília, DF: MEC, 2008.
- CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs.). Educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FURTADO, Eliane Dayse Pacheco. O estado da arte da educação rural no Brasil. Fortaleza: UNESCO, 2003.
- GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs. Petrópolis, RJ: Vozes; Paris: AIMFR, 2007.
- JÚNIOR, Fernandes da Silva; NETTO, Mário Borges. Caderno temático: cultura e educação do campo. Revista Eletrônica de Culturas e Educação, 2001, p. 45–46.
- MARTINS, Fernando José. Educação do campo: processo de formação social e escolar. São Paulo, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Abrasco, 1994.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Coleção cadernos pedagógicos do ProJovem Campo – Saberes da Terra: projeto político-pedagógico. Brasília, DF: MEC, 2010.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Coleção cadernos pedagógicos do ProJovem Campo – Saberes da Terra: agricultura familiar, identidade, cultura, gênero e etnia. Brasília, DF: MEC, 2010.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Coleção cadernos pedagógicos do ProJovem Campo – Saberes da Terra: percurso formativo. Brasília, DF: MEC, 2008.



MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de. Educação do campo: contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2004.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de. Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004. (Coleção Por uma Educação do Campo, n. 5).

RODRIGUES, José Augusto. Práticas discursivas de reprodução e diferenciação na pedagogia da alternância. 2008. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

ROMERO, Juan Inácio. Questão agrária: latifúndio ou agricultura familiar. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

